Universidade federal de Goiás
Faculdade de Artes Visuais – Bacharelado em Design Gráfico
Introdução aos estudos de Design

Grafite e o Design Gráfico

Gabriel Corá, Hugo Ribeiro e Melissa de Britto

Goiânia
2015

Gabriel Corá, Hugo Ribeiro e Melissa de Britto

Grafite e o Design Gráfico

Relatório para avaliação contendo em detalhes as análises expostas no seminário.

Goiânia

2015

SUMÁRIO

Introdução……7
História do Grafite…….…….9
Relação Grafite e Design……...…….……11
Artistas……...13
Basquiat……...13
Suriani……..15
Obey……17
Bansky……..19
Conclusão…….21

INTRODUÇÃO

Busca-se com o trabalho em questão relacionar o Design Gráfico ao Grafite.

Em um primeiro momento, podemos observar que as duas atividades têm em comum certa dificuldade de aceitação pelo público devido a falta de conhecimento. Ao Design Gráfico é rotineiro receber a conotação de “decoração” ou de “arte”. E o Grafite é bombardeado com a visão de mero vandalismo.

Se torna, então, importante desfazer equívocos e concepções erradas sobre as atividades expostas. Apesar de se importar com o aspecto visual, o Design Gráfico não é arte ou decoração. Tal ofício possui método e objetivos concretos, buscando comunicar visualmente uma mensagem da melhor forma possível. Já o Grafite não se trata de vandalismo ou pichações (marcação de território por gangues/pessoas). É uma forma de expressão visual e de intervenção urbana que, na maioria das vezes, carrega em si uma crítica.

Ao analisarmos as reais definições, percebemos que o Grafite é Design Gráfico a partir do momento em que carrega um método de execução e objetiva comunicar visualmente algo além da mera expressão artística.

HISTÓRIA DO GRAFITE

Existem relatos e vestígios dessa atividade desde o Império Romano. Há, também, quem classifique as pinturas rupestres como grafite. A definição mais popular trata o grafite como um tipo de inscrição em parede.

Na idade contemporânea o grafite ressurgiu em dois momentos, 1968 e 1970. A partir dai difundiu-se pelo mundo e se popularizou.

Em maio de 1968, a partir do movimento contracultural, os muros de Paris tornaram-se suporte para inscrições de caráter poético político.

Já na década de 1970, em Nova Iorque nos Estados Unidos, as marcas e desenhos deixados nas paredes da cidade por jovens evoluíram para o que conhecemos hoje. O grafite nasceu ligado ao hip-hop, sendo um instrumento da juventude mais pobre para criticar e expor toda a opressão vivida nas periferias, refletindo a realidade das ruas.

No cenário nova-iorquino vários artistas merecem destaque, sobretudo Jean-Michel Basquiat, cujas obras retratam a vida urbana. Basquiat é considerado um dos grandes responsáveis pela mudança do status do grafite, de vandalismo a arte.

Além de Basquiat, o designer gráfico Shepard Fairey, o brasileiro Rafael Suriani e o britânico Bansky serão abordados neste relatório.

RELAÇÃO GRAFITE-DESIGN

Design é projeto, que se deu por meio de um processo criativo a fim de atingir um propósito favorável ao bem comum. Entende-se por Design Gráfico, então, a melhor forma de comunicar visualmente uma mensagem. Desse modo, é fundamental a uma peça entendida como fruto de design um propósito, uma função. Além disso, deve possuir método. Se não tem uma razão de ser feito *daquela* maneira e com *aquelas* ferramentas não é design.

O grafite é tido, muitas vezes, como vandalismo. No entanto, cada dia ganha um status maior de arte. Poucos o associam ao design gráfico, mas ao se fazer uma análise do contexto de seu surgimento e de sua usabilidade atual vemos que têm muito em comum.

Nos anos 70, em Nova Iorque, as inscrições em paredes evoluíram para o grafite que conhecemos atualmente. Cada vez mais elaboradas, as gravuras feitas em tinta spray ou látex eram uma forma de comunicação da juventude nova-iorquina. Um canal para contestar e denunciar a realidade que vivia. Dito isso, vê-se que o grafite nasceu com um propósito, uma função e um método. A partir disso, caminhou para outras esferas além da expressão, sendo usado, também, na restauração urbana.

Uma forma clara de perceber a ligação do grafite ao design é por meio do uso de artistas como exemplo.

1 Jean-Michel Basquiat

SAMO.

Desde cedo se mostrou inclinado as artes, sendo incentivado pela mãe. Seu primeiro contato com o grafite foi junto a um amigo, usando prédios abandonados em Manhattan como suporte. Depois disso não parou mais, usando sempre a assinatura SAMO (same old shit).

Em Basquiat, o design está presente desde a apresentação das obras até a assinatura, “SAMO” junto a uma logo desenvolvida junto ao amigo designer gráfico Al Diaz. Os seus trabalhos não são apresentados numa estrutura aberta, mas como uma dinâmica simultânea entre declarações divergentes e em si próprias herméticas. Procuram transmitir o caos que é o cenário urbano, apontando a loucura que se torna viver nas grandes cidades. Critica, também, a hipocrisia e o distanciamento do ser humano das coisas verdadeiramente essenciais. Claramente uma arte de fúria e de rebelião.

Figura 1.1 – Monalisa de Basquiat

2 Rafael Suriani

It's not personal, it's drag.

Ainda na faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, Suriani sentiu necessidade de relacionar a cidade a sua arte. Encontrou, então, na colagem e no grafite uma forma eficaz de sanar tal desejo. Em 2007 se mudou para Paris, onde logo ingressou na cena artística urbana.

Atualmente, a obra que colocou Suriani nos holofotes é a coleção de drag queens e elementos da cultura LGBT que o artista vem espalhando pelas cidades onde passa, principalmente Paris e São Paulo. Essa série de obras surgiu do cenário em que o artista se encontrava em Paris, composto de intolerância por parte da população que se erguia contra os direitos homossexuais perante a lei. As drag queens são elementos fortes nas discussões de gênero e orientação sexual, trazendo um questionamento importante sobre a liberdade individual.

As obras de Suriani se encaixam no Design Gráfico por possuírem método e função. O artista se vale da colagem para espalhar sua arte e, como dito acima, busca trazer questionamentos de liberdade e igualdade. Além disso, se encaixam como design por surgirem de uma necessidade: desconstrução de preconceitos.

Figura 1.1 – Colagens de Suriani

3 Shepard Fairey

Obey.

Adepto do skate, Fairey começou a se interessar pela arte de rua em 1984. Iniciou sua carreira estampando camisas e pranchas de skate. Motivado por seus interesses, Shepard tem o Design Gráfico como formação acadêmica.

Fairey se tornou amplamente conhecido depois dos pôsteres que espalhou por todos os Estados Unidos demonstrando apoio a campanha presidencial de Barack Obama.

Figura 1.1 – *Hope*

O pôster acima representa bem os trabalhos de Fairey, mostrando que não se tratam de desenhos espontâneos, mas frutos de muita pesquisa e estudo.

4 Robert Banks

Bansky.

Banksy é o pseudônimo de um grafiteiro, pintor, ativista político e diretor de cinema inglês. Sua arte de rua satírica e subversiva combina humor negro e grafite feito com uma distinta técnica de estêncil, inspirada pelo francês Blek Le Rat.

Figura 1.1

CONCLUSÃO